



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
 Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária - MARA
 Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia
 Rodovia AM-10, km 28
 Caixa Postal 455 e 319
 69000 Manaus, AM

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 05, set./93, p.1-3

CONTROLE QUÍMICO DA ANTRACNOSE DO MARACUJAZEIRO



Maria Imaculada Pontes Moreira Lima¹
 Luadir Gasparotto²
 Alvaro Figueredo dos Santos²

A antracnose do maracujazeiro, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides*, tem sido constatada na maioria dos plantios do Amazonas. A doença ocorre com maior intensidade no período chuvoso, afetando ramos, pecíolos, folhas, botões florais, flores e frutos.

Os sintomas nas folhas jovens aparecem como pequenas manchas claras (de bordos verde-escuro), que progridem tornando-se pardas. Posteriormente, o tecido morto do centro da lesão, adquire a cor branco acinzentada e, em condições de alta umidade, apresenta pequenas pontuações pretas. Nos bordos das folhas maduras, o patógeno provoca o aparecimento de grandes manchas aquosas, que evoluem até a necrose total, ocorrendo desfolha das plantas. O tecido foliar afetado pode ficar esfarelado.

Nos ramos, surgem manchas alongadas e descoloridas, que progridem formando cancrios, expondo os tecidos do lenho e ocasionando o secamento da parte superior do local afetado.

¹ Eng.º Agr.º MSc. em Fitopatologia, EMBRAPA, Centro Nacional de
 EMBRAPA-CPAA. COMUNICADO ... 1 da Amazônia Ocidental (CPAA), Caixa Postal
 n.5, Setembro. 1993 Manaus-AM



sador da EMBRAPA-CPAA

CT. N^o 05, CPAA, set/93, p.2

As flores e os frutos em formação também são afetados, ocorrendo o aborto das flores e chochamento e queda prematura dos frutos.

Nos frutos, inicialmente formam-se pequenas lesões deprimidas, de coloração parda, com uma série de anéis concêntricos no seu interior; posteriormente, a casca adquire uma textura semelhante a de um pergaminho e os frutos murcham e caem. Esta doença pode ainda aparecer como uma podridão mole dos frutos.

Com o objetivo de selecionar fungicidas eficientes no controle da doença, conduziu-se um ensaio no período de dezembro de 1992 a abril de 1993, no km 25 da rodovia AM-010, no município de Manaus, AM. O plantio possuía cerca de dois anos de idade, com alta incidência da doença. Foram testados os fungicidas Triadimenol (Bayfidan a 0,15%); Benomil (Benlate a 0,10%); Triofanato metílico (Cercobin a 0,15%); Mancozeb (Dithane a 0,40%); e Clorotalonil (Daconil a 0,20%). Os produtos foram aplicados com um pulverizador costal motorizado, em intervalos de 7 a 14 dias.

Dentre os fungicidas testados, o Tiofanato metílico (Cercobim a 0,15%) e o Mancozeb (Dithane a 0,40%) aplicados a intervalos semanais, foram eficientes no controle da doença. Recomenda-se acrescentar à calda fungicida, espalhante adesivo na concentração de 0,05% (0,5ml/l) e se possível, a alternância entre os produtos químicos nas pulverizações.

Aconselha-se fazer a poda de limpeza no plantio, visando prevenir ou retardar o aparecimento da doença. Essa poda deve ser iniciada a partir do primeiro período da entressafra e consiste da eliminação e queima dos ramos secos e doentes.

CT. N° 05, CPAA, set/93, p.3

REFERENCIAS

- ALBUQUERQUE, J.A.S. de; ALBUQUERQUE, T.C.S. de. Prática de cultivo para maracujá na região do submédio São Francisco. Petrolina : EMBRAPA-CPATSA, 1988. 12p. (EMBRAPA-CPATSA. Comunicado Técnico, 22)
- MASUDA, Y. Doença fúngica do maracujazeiro, In: SIMPOSIO SOBRE A CULTURA DO MARACUJAZEIRO, 1971, Campinas, SP. Campinas: SBF 1974. p.1-10 (Documentos, 3).
- MATTA, E.A.F. da. Doenças do maracujazeiro no Estado do Bahia. Salvador : EPABA, 1982. 17p. (EPABA. Circular Técnica, 2).
- TORRES F^o, J. Doenças do maracujá (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) no Planalto da Ibiapaba, Ceará. Fortaleza: EPACE, 1983. 7p. (EPACE. Comunicado Técnico, 11).